

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRESERVAÇÃO DE EVIDÊNCIAS FORENSES: ASPECTOS LEGAIS, ÉTICOS E TÉCNICOS

*ALBERTH CARDOSO DE LIMA¹, ANDREZA WANDERLEY ABRAHIM², PEDRO JUNIOR DA SILVA DA SILVA³, RAFAELLA PIMENTEL MORAES⁴, EDUARDO DA SILVA DOS SANTOS FILHO⁵, NAILSON FERREIRA CRUZ⁶, WALCLERC MACEDO ALVES JUNIOR⁷, AMANDA VASCONCELOS CORTEZ⁸, WUELTON MARCELO MONTEIRO⁹, ÉRICA DA SILVA CARVALHO¹⁰

¹⁻¹⁰Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

*Autor correspondente; e-mail: acdl.enf20@uea.edu.br

Palavras-chave: Ética em enfermagem; Enfermagem forense; Atendimento de urgência; Violência; Cadeia de custódia.

Introdução: A preservação de vestígios forenses no ambiente hospitalar constitui uma etapa estratégica para o fortalecimento das ações de justiça criminal. No Brasil, entre 2010 e 2012, 78% dos inquéritos policiais foram arquivados sem responsabilização penal, muitas vezes devido à ausência de provas periciais devidamente coletadas. A enfermagem forense, regulamentada no Brasil apenas em 2011, ainda enfrenta desafios quanto à capacitação e atuação dos profissionais de saúde diante de situações de violência. Vestígios forenses, definidos como sinais, marcas ou objetos provenientes da interação entre agente e vítima, são essenciais para a elucidação de crimes. No entanto, a preservação desses vestígios encontra obstáculos significativos, como a alta demanda dos serviços, a ausência de protocolos institucionais e a falta de capacitação específica. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro na preservação de evidências forenses em contextos de violência, à luz dos aspectos legais, éticos e técnicos, destacando os desafios enfrentados na prática hospitalar. **Metodologia:** O estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica de publicações científicas, normativas legais e diretrizes do Ministério da Saúde relacionadas à enfermagem forense e à preservação de vestígios em contextos hospitalares. Foram consultados artigos nacionais e internacionais que abordam a formação, atuação e limitações dos enfermeiros quanto à manutenção da cadeia de custódia e à integridade das evidências. **Resultados:** Os estudos revisados apontam que, embora os enfermeiros reconheçam a importância da preservação de vestígios, há maior eficácia nas ações de documentação do que nas etapas de coleta e armazenamento. Elementos como a ausência de protocolos padronizados, a sobrecarga de trabalho e a falta de capacitação contínua comprometem a atuação adequada. Normativas como o Decreto nº 7.958/2013 e a Portaria nº 288/2015 fornecem diretrizes, mas ainda há lacunas significativas na aplicação prática dentro do SUS. **Conclusão:** A atuação eficaz do enfermeiro na preservação de evidências forenses requer não apenas conhecimento técnico, mas também respaldo institucional, protocolos claros e capacitação contínua. O fortalecimento da enfermagem forense no Brasil é fundamental para garantir a integridade da cadeia de custódia e contribuir com a justiça criminal na resolução de crimes relacionados à violência.

Referências bibliográficas

- Brasil. Ministério da Saúde. (2013). Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7958.htm.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2015). Portaria nº 288, de 25 de março de 2015.
- Gonçalves, S. I. F. (2020). Vivências dos Enfermeiros na Manutenção de Provas Forenses no Serviço de Emergência.
- Lynch, V. A. (2011). Forensic nursing science: Global strategies in health and justice. Egyptian Journal of Forensic Sciences, 1(2), 69–76. <https://doi.org/10.1016/j.ejfs.2011.04.006>.
- Miller, C. L., Leadingham, C., McKean, J. R., & McManus, C. (2010). Forensic nursing: An emerging competency for contemporary practice. Teaching and Learning in Nursing, 5(3), 98–103. <https://doi.org/10.1016/j.teln.2009.12.005>.
- Musse, J. O., Santos, V. S., da Silva Santos, D., dos Santos, F. P., & de Melo, C. M. (2020). Preservation of forensic traces by health professionals in a hospital in Northeast Brazil. Forensic Science International, 306, 110057. <https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2019.110057>.
- Rosa, C. T. A., Maurício, H., & Belmont, P. (2022). Vestígios Psicológicos ou Comportamentais na Cena de Crime: uma Evidência Subutilizada no Arcabouço Pericial Brasileiro. Revista Brasileira de Criminalística, 4(3). <https://doi.org/10.15260/rbc.v4i3.93>.
- Silva, C. J. D. C. da. (2010). Os Enfermeiros e a Preservação de Vestígios Perante Vítimas de Agressão Sexual, no Serviço de Urgência.